

APRENDIZAGEM, CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE: TEORIAS PSICOLÓGICAS

José Aurilo Bezerra da Silva

Instituto Federal de Ciências e tecnologia-IFCE;
aurilo_macedo@hotmail.com

Antonia Raiane do Nascimento

Instituto Federal de Ciências e tecnologia-IFCE;
raianemombaca222@outlook.com

Luzineide Moreira Martins

Instituto Federal de Ciências e tecnologia-IFCE;
luzineidegatinha@gmail.com

Havila Priscilla Ferreira do Nascimento

Universidade Estadual do Ceará-UECE;
erica.duarte@aluno.uece.uece.br

Antonia Laysla do Nascimento

Instituto Federal de Ciências e tecnologia-IFCE;
lais-lima@hotmail.com

Resumo: O Processo de aprendizagem inicia-se com na base da vida da criança, onde a criança começa a descobrir e experimentar tomando noções de suas próprias escolhas sempre com o apoio dos familiares. Na escola quem passa a assumir esse papel é o professor, quando inicia o processo de alfabetização, no entanto alfabetizar não é uma tarefa fácil. Exige que haja sobretudo uma troca de conhecimentos entre aluno e professor, um feedback, pois o educador deve buscar adaptar-se a cada aluno, e não o contrário assim como preconiza a própria LDB. Piaget diz que já que nem todos desenvolvem ao mesmo tempo, cada uma possui o seu próprio tempo de apreender. Para que esse processo ocorra o educador deve ser flexível para cada situação na sala de aula. A referente pesquisa foi elaborada por meio da coleta de dados bibliográficos, fomentados nos pensamentos de Piaget, Vygotsky e Wallon, tendo como principal objetivo conceituar o processo de aprendizagem através destes pensadores citados a cima.

Palavras-chave: Professor, psicologia, desenvolvimento, escola.

1 INTRODUÇÃO

O professor serve como guia no processo da aprendizagem; o aluno é o sujeito da aprendizagem, aquele que aprende junto ao outro. E para Wallon, que estabelece a sua tese conceituando os outros dois pensadores, a gênese da inteligência é biológica e social, ou seja, o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura. Seu projeto teórico foi estudar a gênese dos processos que constituem o psiquismo humano.

Para evidenciar a utilização correta de cada linha de pensamento, teremos que nos ater a idade da criança, pois o fator biológico é primordial para o seu desenvolvimento; e o meio no qual ela está inserida, onde a teoria criada por Vygotsky defende que o homem desenvolve a aprendizagem somente em contato com a sociedade.

Falar das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon (1992) remete a conceitos e estudos que até hoje orientam e auxiliam educadores e gestores sobre a construção do conhecimento, do aprendizado e do desenvolvimento, tanto biológico quanto social. Os subsídios fornecidos por cada teoria são muito relevantes, uma vez que, estimula esses profissionais a terem uma visão mais clara e objetiva de como ocorre o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem, embora ambos mostrem aspectos distintos e outras vezes semelhantes.

Entender que cada teoria tem sua contribuição e assim também, que não existem teorias últimas ou absolutas, mas sim teorias, e desta forma, faz-se necessário compreendê-las para poder usá-las sempre que seu uso for necessário. E assim as teorias sociointeracionistas idealizam o desenvolvimento cognitivo infantil como um processo dinâmico, pois as crianças em nenhum momento são apenas receptoras de informações do meio em que vivem.

O professor acaba tendo que procurar subsídios, não só na escola, que por sua vez nem sempre oferece estrutura e um ambiente propício para o processo de ensinar, e seu principal objetivo está em alcançar metas quantitativas, ou seja, números para serem mostrados como forma de retorno, que é um contraponto para o professor que busca educar adaptando-se à criança, correndo contra o tempo para cumprir metas e números que serão colocados no sistema.

A aprendizagem na concepção de Piaget depende do processo de desenvolvimento cognitivo: O papel da escola é dar à criança oportunidade de agir sobre os objetos de conhecimento; O papel do professor como agente facilitador e desafiador de seus processos de

elaboração; A criança é quem constrói seu próprio conhecimento. Já na visão de Vygotsky o conhecimento na sala de aula é um processo social e compartilhado.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, elaborada por meio do embasamento teórico dos três principais pensadores das teorias do conhecimento e aprendizagem: Piaget, Vygotsky e Wallon evidenciando pontos de contradições e semelhanças em suas linhas de pensamento. Para tanto serão descritos a seguir os impactos que cada teoria implica na prática docente que está ligada diretamente à atuação do educador, inferindo assim na forma de utilização de cada uma, e os possíveis déficits ocasionados por elas e sua aceitação no cotidiano acadêmico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O construtivismo produz conhecimento em uma perspectiva não formal, o conhecimento só tem sentido enquanto uma teoria da ação, ou seja, é um trabalho constante de reconstituição ou tematização o que exige descentralização e coordenação dos diferentes pontos de vista, então produzidos. Ou seja, levar em consideração suas relações interpessoais no ambiente familiar, escolar e sociedade em geral. Para melhor compreensão desta problemática se faz necessário conhecer um sucinto histórico dos autores abordados neste trabalho.

JEAN PIAGET, nascido em 9 de agosto de 1896, na cidade de Neuchâtel, na Suíça e filho de um professor universitário, Jean Piaget foi um grande psicólogo e filósofo. Com apenas 11 anos teve sua primeira publicação: um trabalho que fez a partir da observação de um pardal albino. Também trabalhou voluntariamente no Museu de História Natural, segundo o Portal Educação. Estudou Biologia e Filosofia na Universidade de Neuchâtel, recebendo seu título de doutor aos 22 anos, em 1918.

Piaget também realizou várias pesquisas sobre a aprendizagem através da maturação biológica, teve aulas com Jung em Zurich, trabalhou com Alfred Binet na França; de volta à Suíça foi diretor de estudos no Instituto J.J Rousseau da Universidade de Genebra. Casou-se. Teve três filhas e baseou seus estudos observando suas filhas junto com sua esposa Valentine Châtenay. Foi professor, teve mais de 75 livros escritos, além de diversos trabalhos científicos. Morreu no dia 17 de setembro de 1980, na cidade de Genebra.

LEVY VYGOTSKY, nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, hoje chamada de Belarus. Viveu em Gomel com a família e estudava em casa até iniciar fase secundária. Começou a faculdade de Medicina aos 18 anos, mas transferiu para Direito na Universidade de Moscou e ao mesmo tempo estudou Literatura e História da Arte. Formou-se em Direito no ano de 1917 e após isso voltou a Gomel onde fez trabalhos e palestras. Ministrou cursos de psicologia, desenvolveu pesquisas para compreender como se davam os processos mentais humanos; e trabalhou com nomes como Alexander Luria e Alexei Leontiev. Vygotsky faleceu em 11 de junho de 1934, em Moscou. Após ter falecido teve suas obras proibidas na União Soviética entre os anos de 1936 e 1958.

HENRI WALLON, nasceu na cidade de Paris, na França, no ano de 1879, Henri Paul Hyacinthe Wallon era formado em Filosofia, Medicina e Psicologia. Trabalhou como médico durante a Primeira Guerra Mundial tratando pessoas com problemas psiquiátricos. Foi professor em várias instituições, entre elas a universidade de Sobornne, localizada na França. seu primeiro foi intitulado como “Delírio da Perseguição. O delírio crônico na base da interpretação”, em 1909. Henri Wallon faleceu em 1962, aos 83 anos, em Paris, França.

Para reforçar as ideias abordadas neste trabalho, veremos agora a corrente de pensamento de cada autor. Iniciando por J. Piaget: segundo ele tudo depende dos processos elementares que são de ordem biológica, tendo como base que os fatores internos predominam sobre os externos, e aponta que o desenvolvimento segue uma linha lógica, fixa e universal de estágios.

Para Piaget o processo evolutivo ocorre em quatro fases distintas que são representadas por características dominantes em cada ser humano e que se desenvolvem conforme a faixa etária do indivíduo, sendo elas caracterizadas por períodos: 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos), 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos), 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos), 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante). Descreve-se o pensamento de Piaget para cada período:

[...]Período Sensório-motor (0 a 2 anos): De acordo com esta tese, a criança nasce em um universo para ela caótico, com tempo e espaço subjetivamente sentidos [...] Período pré-operatório (2 a 7 anos): o que marca a passagem do período sensório motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica, ou seja, é a emergência da linguagem. [...]Período das operações concretas (7 a 11, 12 anos): neste período o egocentrismo intelectual e social que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes e de integrá-los de modo lógico e coerente. Período das

operações formais (12 anos em diante): nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior[...] (Coll e Gillieron, 1987)

Tomando como ponto de partida a citação acima, podemos inferir que somente essa teoria não dá conta de orientar o trabalho pedagógico atual, pois a cada dia surgem novas metodologias voltadas para a aprendizagem, que sem ter um direcionamento adequado acabam prejudicando o desenvolvimento cognitivo da criança. Por isso faz-se necessário associar as outras duas teorias do conhecimento, levando em conta que uma complementa a outra.

Para Vygotsky não há forma de conhecer um indivíduo, sem que tenha contato com seu mundo e história de vida, somente através desse contato é que se torna possível compreender como e o porquê do outro pensar e agir. Desse modo o sujeito não é apenas passivo e nem somente ativo, ele é interativo, participa de forma presente na construção de suas raízes culturais, também é um sujeito provocador de modificações no comportamento dos demais que o rodeiam.

Wallon, por sua vez, evidencia que a biologia e o social não se dissociam, muito pelo contrário, eles se complementam e para ele não existe forma de enfrentar a vida sem a presença desses dois fatores. Admitindo o organismo como condição primeira, porém tem consciência que o meio é de fundamental importância para dar continuidade ao processo de desenvolvimento do ser humano. Portanto para Wallon ambos se complementam, o desenvolvimento do organismo é afetado e impulsionado pelos fatores Inter e intrapessoais, a fim de facilitar a evolução e aprendizagem do indivíduo.

4 CONCLUSÃO

Levando em consideração a visão de cada pensador, será feito um confronto entre as diferenças e semelhanças dos autores: Vygotsky vai em busca de uma alternativa para as teorias comportamentais, postulando que o desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente. Já Para Piaget a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito, ou seja, depende da maturação orgânica.

Piaget defende que a aprendizagem é consequência do desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. Com isso, minimiza o papel da interação social. Vygotsky, claramente, reconhece a importância do fator biológico, porém, retira sua força frente à cultura, o social mais amplo. Fazendo uma comparação das ideias de Wallon com as dos autores citados

anteriormente, é possível perceber que ele faz uma descrição um pouco que fora de contexto e confunde-se em meio aos pensamentos, mas é certo ao dizer que cada etapa tem características próprias, porém, não há como definir um limite para o desenvolvimento da inteligência. Diferentemente de Piaget, para ele suas etapas têm tempo certo de início e término. Assim como o desenvolvimento pessoal, pois também, depende das condições oferecidas pelo meio e de como o indivíduo a utilizará, já neste ponto assemelha-se a Vygotsky.

Para que o processo de ensinar e a aprender consiga ser realizado com sucesso de forma satisfatória tanto para o sistema escolar quanto para o educador, é necessário que a escola forneça subsídios não só didáticos, mas também em sua estrutura, e dê ao professor mais apoio e liberdade, ou seja, uma parceria de mão dupla, para que realmente se perpetue de forma eficiente.

Contudo, é possível concordar com o posicionamento de Wallon ao afirmar que todas as linhas de pensamento se complementam e há uma interação harmônica entre elas, pois ambas são utilizadas no ambiente escolar como meio de propiciar o que tem de melhor para a educação. Existem escolas que privilegiam uma em detrimento da outra e o inverso também acontece. E o fascinante é justamente isso, a busca por melhoria, por entender as formas de cada indivíduo aprender e evoluir. Afinal acredita-se que essa seja a meta de um bom educador, sempre se reinventar e se capacitar continuamente para disseminar a aprendizagem e o conhecimento da maneira mais clara possível aos seus educandos.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA

AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. **Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 11, p. 559-578, 1998.

Azevedo, M. A e Guerra, V.N.A (Org). **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento.** 1. ed. São Paulo: Cortez,. p. 211-225. 2000.

AZEVEDO, M. A. & Guerra, V.N.A. **Crianças Vitimizadas: A Síndrome do Pequeno Poder.** São Paulo: Iglu, 1989.

BECKER, F. **A propósito da "desconstrução"**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 19(1):3-6, jan/jun. 1994.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei 8069 de 13/07/1990. São Paulo, 2009.

CAMINHA, R. M. **A violência e seus danos à criança e ao adolescente**. In: AMENCAR (Org). Casa do psicólogo, 2005.

CAVALCANTI, L. B. **A Lógica da Espera**. In: *Mente & Cérebro – A mente do bebê*, Rio de Janeiro: Duetto, v. 02, p. 06-13, set. 2006.

COHEN, C. **O incesto, um desejo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993. www.conedu.com.br.

DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. **Violência doméstica e comunitária**. In M. L. J. Contini, S. H. de janeiro: Duetto, v. 02, p. 14-25, set. 2006.

FLORES, R. Z.; CAMINHA, R. M. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: algumas sugestões para facilitar o diagnóstico correto**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v.16 (2), p. 158-167, 1994.



FREITAS, M.T.A. de. Vygotsky e Bakhtin: **Psicologia e Educação**: um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 2000

FREUD, S. (1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Obras psicológicas completas: Edição Standard Brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago,